

PETS

Alzheimer canino

Apesar de não ter cura nem tratamento, a doença pode ser retardada a partir de estímulos simples feitos com o animal desde muito cedo



O melhor amigo do homem também envelhece, e pode apresentar certas predisposições a doenças que irão demandar um cuidado bem maior no dia a dia. O Alzheimer canino é uma delas, a qual, apesar de não ter cura nem tratamento, pode ser retardada a partir de estímulos simples feitos com o animal desde cedo, fora demais adaptações no lar como forma de garantir uma maior qualidade de vida nesta fase que, por si só, já é bem difícil de lidar. Formalmente conhecida como Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina, essa doença neurodegenerativa costuma afetar grande parte do sistema nervoso central e do encéfalo

do pet, responsáveis pela coordenação motora e emoções, causando processos degenerativos encefálico progressivos e irreversíveis. Apesar de ser mais vista em cães a partir dos sete anos de idade, um estudo da Dog Aging Project identificou que este risco de declínio cognitivo aumenta cerca de 52% para cada ano adicional de idade após os 10 anos, independente da raça. Quem já conheceu uma pessoa acometida por essa doença, sabe que os sintomas acabam por transformar, totalmente, a relação de dependência com o paciente. Assim como nos humanos, os cães com Alzheimer apresentam desorientação, uivos e latidos excessivos, tro-

cam o dia pela noite, podem deixar de reconhecer seus tutores e, nos casos mais graves, enfrentar incontinência urinária e fecal. Ao menor indício de comportamento parecido, é crucial levar o pet ao veterinário para realizar os exames solicitados e confirmar o diagnóstico - até porque não há um exame específico voltado ao Alzheimer. É um diagnóstico desafiador, no qual se faz exclusão de outras possíveis doenças encefálicas que poderiam desencadear sinais parecidos. O ideal é solicitar o histórico completo do animal e, se necessário, utilizar ressonância ou tomografia para diferenciar de outras

doenças encefálicas, como presença de neoformações ou inflamações no SNC. Por mais que não haja nenhum tipo de prevenção contra essa Síndrome, o enriquecimento ambiental é uma estratégia altamente eficaz para manter o pet ativo desde cedo e, com isso, retardar o início desses sintomas, caso já tenha uma pré-disposição natural. Assim como os gateiros costumam ter em seus lares os arranhadores para esses bichinhos, os pais e mães de cães podem ter uma série de brinquedos que os entretinham no dia a dia, além de levá-los para passear, correr e se manter em constante movimento.

O que é?

O Alzheimer canino, ou Síndrome da Disfunção Cognitiva (SDC), é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta cães idosos, geralmente com mais de 9 anos, causando perda de memória, confusão, mudanças de comportamento e desorientação, similar à demência humana. É incurável, mas tratável para retardar sua progressão



Muitos cuidados

Uma alimentação balanceada e rica em nutrientes para o animal, incluindo senil, antioxidante, vitaminas, complexo B e ômega 3, por exemplo, também faz parte desse conjunto de cuidados. E, caso venha a ser diagnosticado, a casa precisa ser adaptada para essa nova realidade, o mantendo em segurança diante da inevitável desorientação do pet. Em lares que tenham muitas escadas, como exemplo, é crucial colocar portei- ras ou cercas que impeçam o cão de cair e se machucar. Tapetes antiderrapantes também são muito bem-vindos, evitando que escorreguem. Fora, é claro, de toda a atenção mais presente dos tutores ao longo do dia, ajudando que continuem se alimentando bem e estejam protegidos dentro de casa.

Principais sinais e sintomas Tratamento

- Desorientação:** Ficar preso em cantos, perder-se em casa ou não reconhecer donos.
- Alteração no ciclo do sono:** Dormir durante o dia e ficar inquieto/latir à noite.
- Mudança de hábito:** Fazer necessidades em locais inapropriados e esquecer comandos treinados.
- Comportamento:** Vocalização excessiva (uivos/latidos), ansiedade, agressividade ou menor interação social.

- Apesar de não ter cura, o diagnóstico precoce por um veterinário é fundamental para o sucesso do manejo.
- Medicação e suplementos:** Podem retardar a progressão da doença.
 - Enriquecimento ambiental:** Manter a rotina, evitar mudanças na casa e estimular o cérebro com brinquedos.
 - Saúde:** Acompanhamento constante, pois os sintomas são frequentemente confundidos com “velhice” normal.

